

## Principais problemas e expectativas na cultura do mamoeiro no Extremo Sul da Bahia: um estudo de caso

Alírio Jose da Cruz Neto<sup>1</sup>, Áurea Fabiana A. de Albuquerque Gerum<sup>2</sup>, Arlene Maria Gomes Oliveira<sup>2</sup>,  
Cristiane de Jesus Barbosa<sup>2</sup>, Alessandra Selbach Schnadelbach<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Doutorado em Recursos Genéticos Vegetais - Universidade Estadual De Feira de Santana, e-mail: alirioneto@hotmail.com; <sup>2</sup>Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, e-mails:

aurea.albuquerque@embrapa.br, arlene.oliveira@embrapa.br, cristiane.barbosa@embrapa.br

<sup>3</sup>Professora da Universidade Federal da Bahia, e-mail: alessandra.schnadelbach@gmail.com

O Brasil se destaca como o segundo maior produtor mundial de mamão (atrás apenas da Índia), com 1,5 milhão de toneladas produzidas em 30,3 mil hectares no ano de 2015 e produtividade média de 48,3 t ha<sup>-1</sup>. A Bahia é o maior estado produtor, com cerca de 724 mil toneladas e produtividade média de 64,8 t ha<sup>-1</sup>, seguida do Espírito Santo (361 mil toneladas e produtividade média de 51,5 t ha<sup>-1</sup>). Por outro lado, a produção – bem como a área destinada ao cultivo do mamão – vem decrescendo. Com base nesta tendência de queda, buscou-se averiguar as possíveis causas deste decréscimo, junto a uma amostra de oito produtores e responsáveis técnicos das propriedades de médio e grande porte na região do Extremo Sul da Bahia, além de três consultores que atendem a cerca de 30 produtores de mamão (médio e grande porte) naquela região. As entrevistas foram concedidas entre março de 2016 e maio de 2017, cujo roteiro englobou 12 perguntas abertas sobre principais problemas no cultivo do mamoeiro, monocultivo/consórcio, preço e mercado, pragas e doenças, custos com pragueiro, perdas com meleira e expectativas futuras com a cultura. Este trabalho é uma das etapas de um projeto de pesquisa que objetiva conhecer a epidemiologia, transmissão e determinar os danos econômicos causados pela meleira do mamoeiro no estado da Bahia, doença relatada pela primeira vez na década de 1980. Um dos maiores problemas que afetam a cultura do mamão são, para 75% dos produtores, as viroses, principalmente a meleira, informação ratificada pelos consultores. Ainda neste contexto, 50% dos produtores ou responsáveis técnicos entrevistados citam que a constante variação do preço pago pela fruta (produto final) é um fator limitante para a sustentabilidade da produção. Em todas as propriedades nas quais foram realizadas as entrevistas, o cultivo do mamão é consorciado com outras culturas, principalmente o café conilon. Com relação aos custos mensais com pragueiros, em cerca de 80% das propriedades existem pragueiros fixos, pagando-se em média 1,5 salário mínimo por mês. Quanto às perdas nas propriedades causadas por meleira, em 65% já houve corte de plantas afetadas pela doença. Quando perguntados se pretendem aumentar a área de cultivo do mamão, cerca de 65% dos entrevistados responderam que não, devido sobretudo aos preços (em constante oscilação) pagos ao produtor pelo mamão não serem, em média, favoráveis, e que, diante disso, pretendem priorizar a cultura do café. Nas entrevistas foi abordado, também, se o produtor já pensou em desistir do plantio de mamão, tendo a metade dos entrevistados respondido ‘Sim’; 80% dos produtores informaram não pretender expandir a área plantada devido ao recente histórico de preços ao produtor desfavoráveis (apenas um produtor afirmou pretender aumentar a área de plantio, pois produz para o mercado externo). Assim sendo, a cultura do mamão vem perdendo espaço para a do café, tornando-se, paulatinamente ao longo desta década, secundária para muitos produtores na região. Em suma, as principais causas aparentes para o decréscimo da área plantada e produção de mamão são, sobretudo, problemas fitossanitários, destacando-se entre eles as viroses – especialmente o vírus da meleira do mamoeiro (*Papaya meleira virus*), os preços pagos ao produtor – muitas vezes abaixo do custo de produção unitário (por fruta ou caixa), e a estiagem dos últimos anos (esta mencionada por dois produtores e um consultor). Embora os resultados deste trabalho sejam preliminares, espera-se que as informações apresentadas possam ser úteis para possíveis ações estaduais e de políticas público-privadas voltadas ao controle das viroses (meleira e mosaico/mancha anelar) e do fortalecimento da cultura do mamão no estado da Bahia.

**Significado e impacto do trabalho:** O vírus causador da meleira do mamoeiro é o principal problema que compromete a produtividade e a rentabilidade econômica em pomares de mamão na região do Extremo Sul da Bahia. De acordo com as pesquisas, as viroses são os principais problemas da cultura, destacando-se o vírus da meleira, seguido dos baixos preços pagos aos produtores.